

**SAÚDE E SEGURANÇA NO AMBIENTE DE TRABALHO PARA
SERVIDORES DA FORP/USP - ÁREA DE SAÚDE: EDUCAÇÃO
CONTINUADA VISANDO SUSTENTABILIDADE**

- Pesquisadora responsável:

- Prof.^a. Dr.^a. Ana Maria Razaboni. Chefe da Sessão de Biossegurança da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - USP (FORP/USP)

- Colaboradores:

- Prof. Dr. Evandro Watanabe. Coordenador da Comissão Interna FORP/USP Recicla

- Dra. Carolina Paes Torres Mantovani. FORP/USP

- Rosangela Aparecida Ferezin. FORP/USP

- Silvia Helena Fabris Flausino de Campos. FORP/USP

RESUMO

A implementação de um projeto de educação continuada para servidores da FORP/USP, uma instituição da área de saúde, é muito importante, pois está diretamente relacionado à qualidade de vida dos trabalhadores, atendendo a norma NR 32/2005, do Ministério do Trabalho e Emprego. O projeto compreende um levantamento das necessidades operacionais (materiais e equipamentos) nos postos de trabalho que integram a Seção de Biossegurança, ou seja, as clínicas odontológicas, o setor de esterilização e o setor de lavanderia da Unidade. Será ministrado um conjunto de palestras com assuntos pertinentes às atividades desenvolvidas, com foco principalmente em prevenção de intercorrências, meio ambiente e qualidade de vida, conscientização no uso dos recursos naturais, redução de resíduos e destinação final segura. Serão efetuados treinamentos práticos com os novos equipamentos e montados protocolos padronizados das operações realizadas. Espera-se aprimorar o conhecimento e a prática dos participantes e incutir a valorização da equipe, tornando seus membros agentes multiplicadores de ação positiva para o desenvolvimento sustentável.

1. INTRODUÇÃO

Para idealizar uma proposta de Educação Continuada para servidores é primordial considerar que a Instituição de Saúde, além de ser um local de trabalho é também de educação, onde existe um conjunto complexo de relações e acontecimentos dinâmicos, além dos processos de natureza ideológica, cultural, técnica e econômica, congregados na formação do espaço social.

Um processo de Educação Continuada só pode sustentar-se sobre a base do próprio servidor em seu posto, que é o sujeito de seu processo de trabalho e nos riscos a que está sujeito (TRIVELATTO, 1998) permitindo-lhe condições de aprendizagem continuada, principalmente com consciência ecológica (TAKAYANAGUI, 1993) e desse modo atendendo requisitos da sociedade como um todo, que por sinal está em constante mudança.

Considerando que isoladamente hoje ninguém consegue atender com qualidade as necessidades cada vez mais complexas e prementes (ALBUQUERQUE et al., 1998) deve-se saber que o servidor é percebido como sujeito e agente transformador de seu ambiente e não apenas um mero recurso humano realizador de tarefas previamente estabelecidas pela chefia imediata. Portanto, o trabalho deve ser visto como um processo de trocas entre os integrantes do mesmo setor como também dos relacionados, de criatividade, coparticipação e corresponsabilidade, resultando em enriquecimento e comprometimento mútuos.

Com relação à área da saúde, e em particular na Odontologia, o cuidado em saúde é constantemente desafiado por infecções, que resultam no agravamento das doenças, na mortalidade e no aumento dos custos assistenciais. Desta maneira, o controle de infecção visa reduzir ou eliminar a exposição dos pacientes e membros da equipe odontológica aos microrganismos (MILLER; PALENIK, 1998) por meio do sistema BEDAC em que cada letra é a inicial de um termo ou procedimento importante para o controle da contaminação/infecção (Barreira, Esterilização, Desinfecção, Antissepsia e Conservante) - (ITO et al., 1998). Atualmente, é aceito e indissociável para o sucesso da qualidade de vida dos profissionais e pacientes, a presença de processos adequados de biossegurança com os de gestão ambiental e sustentabilidade dos recursos naturais.

2. JUSTIFICATIVA

O projeto visa implementar um programa de educação continuada para os servidores da área de saúde com o objetivo de proporcionar segurança, e consequentemente saúde (ALVES et al., 1996) e melhoria da qualidade de vida, tendo como parâmetro a sustentabilidade.

O problema a ser tratado pelo projeto é o posto de trabalho propriamente dito dos servidores que atuam nas clínicas odontológicas da FORP/USP (AMARAL; CARVALHO, 2003) e nos setores relacionados como a central de esterilização e a lavanderia além do entorno. As ações educativas serão embasadas na problematização do processo de trabalho desenvolvido pelos servidores tendo como objetivo a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, tomando como referência as necessidades nesse momento.

A importância do projeto está pautada na implementação de diretrizes básicas de medidas de proteção / prevenção (BRASIL, 2008), considerando-se que a exposição aos riscos inerentes à atividade desenvolvida na área de saúde é seis vezes maior que o da população em geral (ESTRELA; ESTRELA, 2003) daí a preocupação com relação à qualidade de vida dos trabalhadores da área de saúde.

O projeto contribuirá para o Programa de Gestão Ambiental da USP, pois serão considerados a reorganização da gestão setorial, visando otimização do tempo pela implementação de tecnologia, com economia de recursos naturais e destinação correta dos resíduos resultantes dos processos, possibilitando o exercício do controle social em saúde.

A implementação do projeto para os servidores da área de saúde da FORP/USP se justifica especialmente por ser de suma importância, possibilitando que todos os participantes se interajam, trabalhem sempre em perfeita sintonia, buscando um objetivo único, visando a qualidade, fator importante para aperfeiçoar o trabalho em equipe.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente serão consideradas as pessoas que atuam na Seção de Biossegurança da FORP/USP. São onze servidores, sendo uma enfermeira, seis atendentes de clínicas de nível técnico, dois técnicos do processo de esterilização e duas

servidoras de nível básico. Será extensivo às funcionárias que atuam na manutenção de limpeza dos ambientes clínicos (críticos), setor de esterilização e lavanderia, e áreas de circulação, considerando os riscos ocupacionais (ABNT, 1987).

Será feito um levantamento das necessidades de cada setor e o apontamento dos quesitos que, segundo os próprios servidores serão importantes para facilitar e melhorar o seu trabalho, levando-se em conta a biossegurança, ou seja, o controle da infecção pelo Sistema BEDA (LIMA; ITO, 1992), uma vez que se trata da área de saúde, sendo este um fator primordial para a qualidade de vida de todos os envolvidos. Nessa etapa serão considerados, além dos recursos materiais, a disponibilidade, a atitude, o conhecimento prévio e o desempenho das pessoas.

Os campos de ação, que comporão o centro da proposta serão os denominados círculos de qualidade (FRANÇA, 2004) serão compostos pelos postos de trabalho propriamente ditos com os respectivos servidores, cujo trabalho é direcionado para o atendimento dos usuários do setor, sendo eles alunos de graduação, pós-graduação, professores e pacientes. Nessa etapa serão estabelecidas formas concretas de participação na análise e redesenho do processo de trabalho com base na própria experiência, na Biossegurança e na postura (KRIGER et al., 2013) e em reflexão sistemática sobre esse processo.

Serão implementadas práticas de ensino a partir do oferecimento de um ciclo de palestras de assuntos pertinentes e correlatos ministradas por palestrantes convidados em função de suas formações e capacitações. Os assuntos abordados serão a respeito de Meio Ambiente, Saúde e Desenvolvimento Sustentável, Organização do Trabalho e Qualidade de Vida na Atualidade, Prevenção de Riscos Ambientais – Aspectos Legais, Legislação Nacional e Internacional, O processo Saúde / Doença e Imunização, Biossegurança, Controle Médico de Saúde Ocupacional, A importância da Ergonomia nas Atividades Profissionais para a Qualidade de Vida, Manuseio e Descarte de Resíduos de Origem Biológica e Química, Descarte Seguro de Resíduos Perfurocortantes, Medidas Gerais de Segurança e Proteção, Segurança na Manutenção de Máquinas e Equipamentos, Conservação e Limpeza em Geral, Antissepsia para Controle de Infecções em Áreas de Saúde. As palestras serão filmadas e disponibilizadas na rede.

Serão executadas práticas de atenção por meio de treinamento dos servidores com relação aos assuntos: Equipamento de Proteção Individual, Manuseio com Materiais Odontológicos, Desinfecção do Equipamento Odontológico, Limpeza e

Desinfecção de Ambientes, Lavagem e conservação das peças e campos cirúrgicos, Esterilização do Instrumental Clínico e Minimização de Resíduos, para mudarem comportamento frente às questões levantadas (RAZABONI, 2005).

As práticas de gestão compreenderão o atendimento à equipe de trabalho odontológica, como os professores e alunos e por extensão, os pacientes. O “modus operandum” no ambiente de trabalho, a dinâmica de cada ambiente com suas especificidades e o gerenciamento dos resíduos produzidos em cada setor. Serão montados para cada atividade de cada setor, os POPs – procedimento operacionais padrão para serem implementados e seguidos quando da execução das atividades, privilegiando a qualidade do serviço.

Para as práticas de controle social será focada a interação técnica e social, tornando-se uma modalidade de organização que conjuga uma gama de fatores como a tecnologia, os recursos (materiais, econômicos, financeiro) e o pessoal, para a sua transformação em resultados capaz de satisfazer as necessidades determinadas, como finalidade do processo.

Os materiais para o desenvolvimento do projeto, listados abaixo, serão utilizados para a modernização dos serviços visando melhorar sua dinâmica e conseqüentemente a qualidade de seu resultado.

Para o setor das seis clínicas:

- Carrinhos para armazenamento de materiais odontológicos provido de luz ultravioleta (antibacteriana).
- Equipamentos de Proteção Individual para área de saúde (Sistema BEDA), compreendendo gorro, avental, máscara, óculos de proteção e luvas (de procedimento, cirúrgica, de borracha e sobre-luvas) destinados aos seis atendentes de clínica.
- Desinfetantes de níveis alto e médio.
- Aparelhos digitais medidores de pressão, de temperatura e de glicemia para uso pela enfermeira em suas atividades de atendimento.

Para o setor da esterilização: (para possibilitar rastreabilidade e controle biológico de todo instrumental utilizado para atendimento aos pacientes):

- 2 computadores - para registro de entrada e saída de instrumental em ambientes separados.
- 2 leitores de códigos de barra.
- Papel grau cirúrgico para embalagem de caixas de instrumental.
- Seladoras para papel grau-cirúrgico.
- Etiquetas autoadesivas resistentes à esterilização.

Para o setor de lavanderia (visando economia de recursos naturais como água e energia):

- 1 computador – para registro de entrada e saída de todas as peças.
- 1 leitor de código de barras
- 1 balança para pesagem das roupas.
- Dosador automático de produtos de lavanderia como sabão, amaciante e cloro.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se estabelecer vínculo entre educação e trabalho. Atualizar os conhecimentos dos servidores com relação não só às suas atividades propriamente ditas como também as de ordem geral e pertinentes. Além disso, sendo uma estratégia que desenvolve as ações em equipe, pretende-se conscientizar essa equipe com relação à melhoria substancial da qualidade. A tecnologia implementada irá possibilitar a garantia do controle e rastreabilidade dos instrumentais clínicos esterilizados e conseqüentemente oferecer mais segurança aos pacientes com relação a transmissibilidade de doenças. Também permitirá dosar automaticamente os produtos da lavanderia e, desse modo, colaborar ainda mais na preservação dos recursos naturais. Espera-se desenvolver um trabalho com qualidade e em equipe, onde cada um deles possa ser um agente multiplicador desse aprendizado, contribuindo para a sociedade de forma sustentável.

6. ORÇAMENTO

O orçamento de materiais e equipamento do projeto está apresentado no Quadro 2.

Quadro 2. Orçamento do projeto.

#	Qtd	Item	Valor (R\$)
1	1	Bolsa para aluno de graduação	9.600,00
2	5	Passagem para palestrantes de outras cidades	3.500,00
1	1	Serviço de terceiros para filmagem das palestras	3.800,00
3	3	Computadores completos	5.000,00
4	3	Seladoras	2.700,00
5	3	Carrinhos para material	15.000,00
6	3	Leitoras para código de barras	300,00
7	1	Balança Comercial p/ 30 kg	60,00
8	1	Medidor de Pressão Digital	150,00
9	1	Termômetro Digital	15,00
10	11	Equipamento de Proteção Individual completo	1.200,00
11	-	Conjunto de dosador automático de produtos	650,00
12	-	Papel grau cirúrgico e etiquetas	1.500,00
13	-	Desinfetantes e outros produtos químicos	120,00
		Total	43.595,00

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBUQUERQUE, L.G.; LIMONGI-FRANÇA, A .C. Estratégias de recursos humanos e gestão da qualidade de vida no trabalho: o stress e a expansão do conceito de qualidade total. **Revista de Administração da USP**, v.33, n.2, p.40-51, abr./jun. 1998.
2. ALVES, A .C.; BORGES,A .C.; SILVA,C.C.P.; PORDEUS,I.A; PAIXÃO,H.H. O manuseio do lixo hospitalar pela equipe auxiliar odontológica:conhecimento de risco e comportamento. **Revista CRO-MG**, v.2,n.2, p.87-93, jul./dez.1996.
3. AMARAL, M.A .Z.; CARVALHO, P.R. Biossegurança nas Universidades.In: VALLE,S.; TELLES,J.L. **Bioética e Biorrisco**. Rio de Janeiro: Interciência, 2003.
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Riscos de Origem de Serviços de Saúde**. NBR 10004, 1987.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. NR 32 - segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Publicação DOU portaria GM nº 485, de 11 de novembro de 2005 e portaria nº 939 de 18 de novembro de 2008. Brasília,DF.
6. ESTRELLA, C.; ESTRELLA, C.R.A. **Controle de infecção em odontologia**. São Paulo; Artes Médicas, 188p. 2003.
7. FRANÇA, A.C.L. **Qualidade de vida no trabalho – QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2004, 217p.
8. ITO, I. Y.; SOUZA-GUGELMIN, M. C. M.; LIMA, S. N. M. Assepsia e anti-sepsia em endodontia. In: LEONARDO, M. R.; LEAL, J. M. **Endodontia: tratamento de canais radiculares**, 3. ed. São Paulo: Médica Panamericana, 1998. Cap. 12, p. 261-297.
9. KRIGER, L; MOYSÉS,S.J.; MOYSÉS,S.T. **Ergonomia e Biossegurança em Odontologia**. São Paulo. Artes Médicas,2013. 128p.

10. LIMA, S.N.M.; ITO, I.Y. **Controle de infecção no consultório odontológico: sistema BEDA de controle**. Ribeirão Preto: Dabi-Atlante, 1992.
11. MILLER, C. H.; PALENIK, C. J. Dental unit water asepsis. In: **Infection control and management of hazardous materials for the dental team**. 2. ed. St. Louis: Mosby, 1998. Chap. 13, p. 190-204.
12. RAZABONI, A.M. Conceitos de biossegurança desafia profissionais a mudarem comportamento em respeito à vida. **Revista Unisaúde**. p. 12-13, nov/dez. 2005.
13. TAKAYANAGUI, A.M.M. Consciência ecológica e os resíduos de serviço de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.2,n.1,p.93-96, 1993.
14. TRIVELATTO, G.C. **Metodologias de reconhecimento e avaliação qualitativa de riscos ocupacionais**. São Paulo: Fundacentro,1998.